

IMPACTO DO PROGRAMA ENFRETE NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE PESSOAS MENSTRUANTES

STEFANIE CAIPÚ VIEIRA¹; ANA CAROLINA GIUDICE BEBER²; JOAQUIM ANTONIO DUARTE LOUZADA NETO³; TAMARA FLORES SALDO⁴; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – stefaniecaipuvieira@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – annacgiudice@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – joaquim.neto23@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – floress.tamara@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo natural do corpo. Pessoas que menstruam iniciam ciclos em torno de 12 anos de idade e, a cada 21-35 dias eles se repetirão até a menopausa, que é quando o(a) menstruante para de menstruar. Cabe explicar que o útero, todo mês, se prepara para uma possível implantação de embrião e, sempre que essa não ocorre, a camada interna, o endométrio, descama ocasionando um sangramento que pode durar de 3 a 7 dias e ter uma intensidade que varia de menstruante para menstruante. (PASSOS, 2023)

De acordo com MEDINA-PERUCHA (2020) e UNICEF (2021), a pobreza menstrual é caracterizada pelo déficit de informação verídica, estrutura, serviços de saneamento e produtos necessários para higiene durante o ciclo menstrual. A falta de aporte financeiro para adquirir produtos básicos de higiene, levam mulheres a utilizar meios não higiênicos como trapos, jornais e miolos de pão a fim de estancar o sangramento durante o ciclo. Tais meios, além de causarem danos físicos ao corpo aumentando risco de infecções urinárias, vulvovaginites e problemas reprodutivos, têm grande influência no âmbito psicológico e social de pessoas menstruantes. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022)

É importante tornar evidente que, globalmente, 130 milhões de meninas não vão à escola. Sabe-se que há muitos fatores contribuintes para esses dados, mas estar abaixo da linha de pobreza e não ter aporte higiênico durante o período menstrual deve ser associado a esta pesquisa, visto que 90% das meninas passam de 3-7 anos da sua vida escolar menstruando, e 3% delas - 321 mil estudantes, não terão acesso a um banheiro em condições de uso, tornando evidente a associação e o impacto negativo na trajetória educacional e profissional de meninas, mulheres e pessoas que menstruam. (UNICEF, 2021; UNESCO, 2019)

No Brasil, somente no ano de 2022 houve promulgação da Lei 14.214/2021, que criou o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. (SENADO, 2022) Em março de 2023, o novo presidente do país assinou o Decreto 11.432 que criou efetivamente o programa, iniciando as iniciativas de fornecimento dos absorventes, com distribuição pelo SUS. (BRASIL, 2023) Já na cidade de Pelotas, a Lei 6.961 de 2021 instituiu o programa de conscientização e a distribuição gratuita de absorventes nas escolas e órgãos públicos da cidade. (PELOTAS, 2021)

Todavia, mesmo que existam legislações nesse sentido, ainda há um déficit quantitativo no alcance das pessoas que menstruam, reforçando a necessidade de iniciativas diversas. Nesse sentido, o programa Enfrente, que tem como uma de suas ações a Campanha “Eu Menstruo”, planejada no final do ano de 2020 e iniciada em 2021, sendo um dos primeiros programas para o combate à pobreza menstrual em território nacional, visa arrecadar absorventes para pessoas em situação de vulnerabilidade, distribuindo-os em instituições estabelecidas previamente (BOLZAN, 2023).

Tendo em vista o exposto, o presente estudo objetiva apresentar proposta de estudo a fim de analisar o impacto físico e mental das doações de absorventes realizadas pelo programa.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa-ação, desenvolvida pelo Programa Enfrente, na cidade de Pelotas, com menstruantes que em algum momento do ano atual (2023) foram beneficiadas com doações de produtos de higiene realizadas pelo programa. A pesquisa-ação é um método que utiliza, como o próprio nome sugere, a união entre a pesquisa e a ação. Este método é caracterizado pela tentativa de intervir na prática o tema proposto ainda durante o período de pesquisa, e não como consequência de etapas finais do programa, visando o processo de aprendizagem para todos os participantes. (ENGEL, 2000) O estudo foi dividido em 3 etapas. Inicialmente, mensurou-se o número de doações em cada ponto de coleta do programa e a quantidade de pessoas que poderiam ser beneficiadas. Em um segundo momento, aplicou-se questionários avaliando situação socioeconômica, física e mental de menstruantes que apresentassem dificuldade no acesso de produtos de higiene. Foi utilizado como critério de inclusão ter sido beneficiado(a) pelo programa. Na terceira etapa da pesquisa, analisou-se a associação entre saúde física e mental dos menstruantes pré e após as doações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto a associação entre pobreza menstrual e carência financeira, outras iniciativas, projetos e Organizações Não-Governamentais (ONGs) foram criadas, são alguns deles: Projeto Luna (ONG); Absorvendo com Amor (ONG); Projeto Fluxo sem Tabu; Projeto Deixe Fluir com Dignidade, dentre outros. Estas iniciativas estão ativas ao redor do Brasil e objetivam, assim como o Programa Enfrente, o combate à pobreza menstrual.(BOLZAN, 2023)

No momento da entrega deste trabalho, a pesquisa tinha sido desenvolvida até a etapa 1, que objetivou mensurar as doações realizadas nos diversos pontos de coleta parceiros do Programa Enfrente. As demais etapas estão em progresso através de ações informativas com alguns locais que são beneficiados com doações e onde as entrevistas irão ocorrer, de forma voluntária.

Somado às doações arrecadadas nas três edições das Campanhas “Eu Menstruo” realizadas até o momento, contabilizou-se um total aproximado de 56 mil absorventes. Deste modo, acredita-se que aproximadamente 2,800 menstruantes poderão ser beneficiadas, tendo como base o cálculo de 20 absorventes a cada ciclo. (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020)

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que o Programa realiza arrecadação de absorventes em pontos parceiros de fácil acesso ao público, como farmácias supermercados e lojas, eventualmente, durante as Campanhas, por obter dados informativos acerca de doações para pessoas em situação de pobreza, em alguns pontos houve coleta espontânea, antes da mensuração total das doações, o que se enquadrou dentro de uma das limitações deste trabalho, visto que as doações não são vistoriadas por participantes do programa a todo tempo.

A falta de acesso à informação verdadeira sobre a menstruação, quais produtos menstruais estão indicados para uso, como utilizá-los e ter acesso a um ambiente onde a teoria possa ser colocada em prática é, infelizmente, mais prevalente na realidade brasileira - e pelotense, do que aparenta. Ainda, a escassez de referências bibliográficas acerca da pobreza menstrual e dados concisos e atualizados sobre o tema apenas reforçam o quanto as condições básicas para higiene pessoal são negligenciadas. Além de possuir associação com a saúde física e mental, nas relações sociais, e inferências entre a carreira de estudos e trabalho de pessoas menstruantes em situação de pobreza.

Percebe-se que há uma necessidade maior em termos de infraestrutura e acesso a produtos menstruais, necessários para o bem estar de pessoas menstruantes. Algumas medidas já foram tomadas pelo poder legislativo para o combate à pobreza menstrual. Medidas estas, que inclusive foram aprovadas após a criação de algumas ONGs, e projetos de doação de produtos de higiene, como o Enfrente. Entretanto, é imprescindível que o poder judiciário seja cobrado para que as leis - no momento já aprovadas, sejam devidamente regulamentadas e o benefício do aporte ao material de higiene básica para que mantenha-se a dignidade menstrual de pessoas menstruantes seja provindo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, T.S.R. Campanhas “Eu menstruo”: Uma tecnologia social cocriada para o enfrentamento a pobreza menstrual”. In: BOLZAN, L.M. **Mais juntas: a extensão universitária como orquestradora de mudanças sociais**. Pelotas: Editora Publicar, 2023. Capítulo V, p.50 - p 67.

BRASIL. **Governo Federal garante oferta gratuita de absorventes à população vulnerável**. Governo Federal, 8 mar. 2023. Acessado em junho. 2023. Online. Disponível em:

<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/03/governo-federal-garante-oferta-gratuita-de-absorventes-a-populacao-vulneravel>

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em revista**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. PELOTAS. **LEI Nº 6.961, DE 14 DE SETEMBRO DE 2021**. Leis Municipais, Pelotas, 14 set. 2021. Acessado em junho. 2023. Online. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/2021/697/6961/lei-ordinaria-n-6961-2021-institui-o-programa-de-conscientizacao-sobre-a-menstruacao-e-de-distribuicao-gratuita-de-absorventes-higienicos-coletores-menstruais-e-absorventes-ecologicos-nas-escolas-e-demais-orgaos-publicos-da-cidade-de-pelotas>

- MEDINA-PERUCHA, L. et al. Menstrual health and period poverty among young people who menstruate in the Barcelona metropolitan area (Spain): protocol of a mixed-methods study. **BMJ Open**, v. 10, n. 7, p. e035914, 1 jul. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO statement on menstrual health and rights**. WHO, 22 jun. 2022. Acessado em julho. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/22-06-2022-who-statement-on-menstrual-health-and-rights>>.
- PASSOS, E. P. et al. **Rotinas em Ginecologia**. [s.l.] Artmed Editora, 2023.
- SENADO. **Promulgada lei para distribuição de absorventes às mulheres de baixa renda**. Agência Senado, 18 mar. 2022. Acessado em junho. 2023. Online. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/18/promulgada-lei-para-distribuicao-de-absorventes-as-mulheres-de-baixa-renda>
- UNESCO. **Millions of Girls Are out of School – But Data Show that Gender Alone Is Not the Main Culprit**. UNESCO, 5 mar. 2019. Acessado em junho. 2023. Online Disponível em: <http://uis.unesco.org/en/blog/millions-girls-are-out-school-data-show-gender-alone-not-main-culprit>
- UNICEF. **Pobreza menstrual no Brasil - Desigualdades e violações de direitos**. UNICEF, 26 maio. 2021. Acessado em julho. 2023. Online. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf
- ZAMORA, A.M.; et. al. **ATLAS DO PLÁSTICO**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2020.